

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE ASCURRA/SC SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO ITALIANA E O USO DA NARRATIVA TRANSMÍDIA

RAFAEL JOSÉ BONA

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil

FABRICIA DURIEUX ZUCCO

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil

BRUNA JOSE FONTOURA

Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Blumenau, Santa Catarina, Brasil

CYNTHIA MORGANA BOOS DE QUADROS

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil

RESUMO: O artigo tem por objetivo analisar a percepção dos professores da cidade de Ascurra/SC sobre o uso de livro didático da história local, das tecnologias, da narrativa transmídia e suas aplicabilidades no ensino da história da colonização italiana no município. Por meio de uma pesquisa-ação foi realizada uma formação educacional acerca das tecnologias e o uso de um livro didático para 29 professores, os quais, responderam um formulário com três dimensões: “perfil do educador”, “percepção sobre o livro didático” e “percepções tecnológicas e transmídia”. Entre os principais resultados foi possível constatar que os professores sentem a necessidade de utilizar melhor a tecnologia na educação e têm interesse em aprofundar os conhecimentos no que dizem respeito a história local e o uso de tecnologias acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Tecnologias; História; Professores.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os livros didáticos (LDs) são um dos recursos mais utilizados na educação básica, no Brasil, além de serem uma das principais fontes educativas por parte de estudantes das escolas públicas (Melo; Araújo; Sousa, 2022). Nesse cenário, diferentes conteúdos são abordados em livros didáticos, que vão desde áreas como a matemática, a biologia, a química, a sociologia etc. O ensino de história, por exemplo, pode ser mais bem compreendido quando traz imagens ilustrativas dos textos que projetam o contexto para o estudante.

Por vezes, os livros didáticos de História, podem realçar aspectos que auxiliam a sociedade, assim como, podem silenciar temas, sujeitos e enfoques em suas narrativas. E, por ser parte do aparato educativo, e até mesmo pelos modos de uso que o professor faz na prática docente, podem contribuir para que determinados temas sejam legitimados socialmente, assim como, outros não são levados em pauta, perpetuando preconceitos e ideologias (Rocha, 2018). Temas como a colonização e a imigração no

país, por exemplo, são abordados sob várias perspectivas no que dizem respeito à política, à regionalidade ou ao contexto histórico do referido lugar.

Especificamente acerca da abordagem da história local a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), destaca a importância de fazer uma relação de fatos e situações para o estudante que represente a história das famílias do município e um panorama da população mundial. O professor deve selecionar eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea para o estudante.

Argumenta-se que, em uma sociedade multicultural diversificada e composta por comunidades, muitas vezes divididas, os indivíduos precisam ter uma compreensão clara de sua própria cultura local, por meio de suas histórias pessoais, familiares e comunitárias (Hales, 2018). Deve-se facilitar a compreensão das questões socioambientais territoriais desde o local para o nível global. A educação deve tornar visíveis as conexões entre essas duas escalas (Fredella; Zecca, 2020).

Apesar disso, o currículo de história na educação básica é, muitas vezes, apresentado como uma série de narrativas separadas sem reconhecimento total ou compreensão da interconectividade da história local, nacional e global. Ao conectar todos esses pontos a educação em história se torna mais relevante para a sociedade culturalmente diversa hoje. Se a história local tem suas raízes e é inerente à construção de uma narrativa mais ampla, torna-se importante uma metodologia de ensino mais dinâmica e que possa se desenvolver um senso de identidade.

Nesse contexto, existem também as tecnologias acessíveis que permitem ao professor, além de usar os livros didáticos, produzir ou incentivar a produção de diferentes materiais que colaborem para expandir os conteúdos abordados, por meio das tecnologias, no que dizem respeito a história local e suas identidades.

A problemática desta pesquisa surgiu a partir da observação de um cenário educacional no município de Ascurra, no estado de Santa Catarina, sul do Brasil, a partir do uso do livro didático sobre o ensino da história da colonização italiana do referido município e as possibilidades de uso de tecnologias acessíveis e a narrativa transmídia. Por meio da aplicação de um curso ofertado aos docentes do município, surgiu o objetivo geral do presente artigo que é: analisar a percepção dos professores acerca do uso do livro didático da história local com o uso de tecnologias, da narrativa transmídia e sua aplicabilidade no ensino da história da colonização italiana no município. Para atingir o objetivo também são analisados o perfil do educador e a percepção dele sobre um livro didático da história local.

A imigração e colonização italiana, em massa, no Brasil, deu-se no início da metade do século XIX, devido a uma crise econômica e política na Itália, em que muitos cidadãos começaram a chegar nas regiões sul e sudeste brasileiro. Em relação ao estado de Santa Catarina, muitos municípios ainda mantêm suas tradições italianas como festas típicas, datas comemorativas, a culinária e até mesmo a fala do dialeto *talian*, uma variante linguística do italiano, em conversas no dia a dia.

De acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Ascurra possui 8.021 habitantes, com densidade demográfica de 66,83 habitantes por quilômetro quadrado. Sua taxa de escolarização de 6 a 14 anos de

idade está em 98%. No total são quatro escolas que possuem o ensino fundamental e duas escolas com o ensino médio na cidade no qual totalizam 1.121 matrículas no ensino fundamental e 330 no ensino médio. Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, um indicador que mede a qualidade do ensino nas escolas públicas no Brasil, o município ocupa a 2065ª/5570 posição no país e 180ª/295 no estado de Santa Catarina (IBGE, 2022).

Ascurra começou a ser colonizada por italianos, em sua maioria, na década de 1870, mas, foi apenas em abril de 1963 que se tornou um município. Uma de suas principais atividades econômicas é a agricultura, principalmente a produção de arroz. Sua população é predominantemente de descendentes dos imigrantes italianos que ali chegaram no século XIX.

Em outubro de 2022, a Prefeitura Municipal sancionou uma lei (Lei Ordinária n. 1674) que institui o ensino da língua italiana no currículo das escolas municipais de ensino fundamental ampliando as possibilidades para o cultivo e manutenção das tradições italianas no município. Isso auxilia na busca de apoios e parcerias com entidades culturais italianas no país e no exterior (Lima, 2022).

Em relação ao ensino da história da colonização italiana e do próprio município, a Prefeitura Municipal, em 2021, propôs a confecção de um livro didático, com imagens e textos sobre o referido assunto, o qual está em processo de finalização e impressão. A obra: *História de Ascurra para a sala de aula*, de autoria do historiador Gabriel Dalmolin, tem previsão de implementação nas escolas do município nos próximos anos. O livro discute e apresenta documentos, imagens, entrevistas, mapas etc. que permitirá reflexões e avaliações por parte dos professores e estudantes. O conteúdo do livro tem divisão em quatro unidades e possui 20 capítulos. A primeira unidade se concentra na origem do povoado de Ascurra; a segunda, sobre a religiosidade; a terceira sobre a história política e cultural; e, por fim, a contextualização de Ascurra como um reflexo do mundo nos quais se abordam assuntos como as enchentes, tragédias, turismo e atividades econômicas.

ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL E IDENTIDADE

A história local foi, até recentemente, dominada por historiadores amadores ou grupos da sociedade que não conseguiram ou não quiseram ir além do estudo de sua própria localidade imediata e as fontes encontradas dentro dela. Portanto, eles falham em reconhecer o significado mais amplo de seu trabalho, que muitas vezes é descartado como antiquado e sem rigor acadêmico (Hales, 2018).

O estudo da história se torna importante pois permite pesquisa e reflexão da relação que se estabelece entre o estudante e o mundo. A história possibilita a reflexão de valores e práticas do dia a dia ao relacionar com a sua localidade, região e ao mundo. Em suma, proporciona mudanças no seu modo de entender a si e aos outros (Barros, 2013). Marques (2021), complementa que ensinar a história local pode contribuir para a promoção da cidadania. Há uma perspectiva de valorização do papel do estudante na interpretação da história e do seu cenário e permite formação de uma pessoa mais crítica e habilitada para exercer seu papel na sociedade.

Em relação à história local, Cavalcanti (2018), comenta:

Um dos desafios que se apresentam na utilização do conceito de história local diz respeito a um conjunto de significados que a institui em uma relação de oposição aos considerados grandes fatos ou acontecimentos. Nesse sentido, a história local seria, por excelência, uma “história pequena”, ou história miúda. Não pequena em importância ou significado, diga-se à exaustão (Cavalcanti, 2018, p. 277).

O autor ainda complementa que o professor da história local tem a possibilidade de explorar peculiaridades sobre a história ao pontuar suas diferenças e semelhanças com outras histórias da própria cidade ou bairro. Isso vale para mudanças na arquitetura das casas, das ruas, das escolas, hospitais etc. O professor pode permitir reflexões que proporcionem o entendimento daquela história local, da identidade do estudante enquanto sujeito, que podem ser resultados de uma história maior (Cavalcanti, 2018).

Dada a diversidade e pluralismo, a história local e o seu território devem ser analisadas em termos de suas peculiaridades físicas, humanas e sociais, com suas vertentes locais e globais a partir dos fenômenos. O estímulo ao conhecimento da história local leva à descoberta, com base nos elementos significativos do patrimônio, o exercício de uma cidadania ativa e responsável para desenvolver a criatividade e produzir novas formas de cultura (Fredella; Zecca, 2020).

TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS NA EDUCAÇÃO

Na atualidade, ocorrem significativas mudanças relacionadas às transformações e avanços na sociedade. Com isso, os conhecimentos e saberes acabam se tornando rapidamente superados ou ultrapassados. A quantidade de produção de conhecimento e disseminação são tão constantes que as dinâmicas de ensinar e aprender na contemporaneidade precisam ser quase sempre inovadoras (Galvão Filho; Miranda, 2011). Pesquisas recentes como as de Alves (2022), Martins *et al* (2023) e André (2023), têm constatado a importância do impacto das tecnologias na educação nas mais diferentes esferas de ensino.

As tecnologias acessíveis, que fazem parte das conhecidas tecnologias da informação e da comunicação são conhecidas como aquelas mídias que podem ser utilizadas sem a ajuda de um equipamento profissional e que resultam na produção de vídeo e áudio, fotografia, jogos, postagens para compartilhamento pela internet etc.

A inclusão de novas tecnologias nas práticas educacionais tem consequências tanto para os docentes quanto aos processos de ensinar e aprender. As tecnologias comunicacionais possuem papel importante na sociedade ao ter em vista que os estudantes têm fácil acesso às novas tecnologias no seu dia a dia e isso começa a desempenhar um novo cenário no contexto escolar. As tecnologias acessíveis, atualmente em uso, possibilitam a troca de ideias entre os estudantes, mas também, com os docentes (Alves, 2018).

A educação e seus espaços têm cada vez mais experimentado novas formas produção e difusão de saberes por meio das tecnologias acessíveis. Assim, “os saberes e

experiências acumuladas, bem como as informações acessadas, mediante diferentes mídias, precisam ser discutidas e valorizadas como partes inerentes do processo de construção do saber [...] a interatividade coloca-se como um grande e importante desafio” (Vieira, 2011, p. 66).

Um dos principais pontos que devem ser trabalhados pelos professores relacionados às tecnologias acessíveis é a motivação e o incentivo aos estudantes para que eles busquem novos conhecimentos. Como forma de minimizar os conflitos entre gerações e barreiras, o canal de comunicação das tecnologias permite esse cenário. Para se utilizar as tecnologias na escola deve haver um bom planejamento no qual constam um cronograma detalhado e orçamentos, além de treinamento dos professores, aquisição de possíveis equipamentos etc. De forma sucinta, Alves (2018, p. 2), expõe argumentos de como o uso das tecnologias da informação e comunicação são importantes no ensino:

as novas gerações de alunos que precisam ser preparadas para atuar na cultura da informação e do conhecimento; as instituições de ensino superior devem favorecer a aprendizagem do nativo digital, visando a criatividade e a competência no uso das tecnologias da informação e da comunicação; o uso delas na sala de aula traz novos desafios, altera dinâmicas sociais e cria uma relação de maior diálogo entre professor e aluno; as tecnologias da informação e da comunicação configuram novos espaços e cenários para a formação: ampliam a oferta informativa e possibilidades para a orientação e tutoria, eliminam barreiras espaço temporais, facilitam o trabalho colaborativo e a auto aprendizagem, além de potencializarem a interatividade e a flexibilidade na aprendizagem (Alves, 2018, p. 2).

As tecnologias precisam ser amplamente disseminadas nos espaços escolares e impulsionarem a integração entre as pessoas. Elas diminuem as fronteiras e ampliam a disseminação do conhecimento (Vieira, 2011). O cenário tecnológico existente permite a execução de alternativas pedagógicas não sendo apenas meras ferramentas ou suporte para realização de determinadas tarefas; ampliam as relações das pessoas com o conhecimento e os processos de aprendizagem e promovem uma escola legitimamente inclusiva (Galvão Filho; Miranda, 2011).

TRANSMÍDIA NA EDUCAÇÃO

No contexto das tecnologias acessíveis existe a narrativa transmídia que se referem aos conteúdos que podem ser expandidos para diferentes plataformas. Cada novo texto construído contribui para o universo narrativo. Pode iniciar numa história de um filme cinematográfico e que se expande para uma série de televisão, um game, uma história em quadrinhos, entre outros (Jenkins, 2022). A problematização teórica relacionada com a palavra transmídia surgiu em meados da década de 1990, por meio de Marsha Kinder. Anos depois, Jenkins introduziu e popularizou o conceito de “narrativa transmídia”.

Ao buscar literaturas e artigos relacionados é comum identificar uma interpretação inadequada entre os termos *cross-media* e *transmídia*. Gosciola (2012, p. 134), explica que em "*cross-media* a estrutura midiática leva as mesmas histórias a diversas mídias. Já a narrativa *transmídia* histórias diversas são veiculadas por diversas mídias".

A *transmídia* é como uma estrutura narrativa que se expande por intermédio de diferentes meios, linguagens e mídias (como o cinema, a televisão, as histórias em quadrinhos e os jogos). O crescimento das narrativas *transmídia* se deu também em virtude das novas gerações, que produzem e lidam com um volume cada vez maior de conteúdo e informação. Numa sociedade de rede, o conhecimento pode ser distribuído de várias maneiras (Scolari, 2013).

A utilização de diversas plataformas converge para que uma história seja contada e que cada novo texto contribua de uma forma distinta. É importante que esses conteúdos tenham autonomia, e podem ser caracterizados pela retração ou ampliação que objetivam manter o público consumidor cativo, atraindo novos grupos e atores sociais a partir da adaptação de conteúdos especializados para cada meio. Um conteúdo central oferece vários pontos de acesso do enredo. Esses pontos podem ser explorados por outras mídias como: jogos, histórias em quadrinhos, *sites*, vídeos, *podcasts*, redes sociais entre outras diversas opções (Scolari, 2013).

Um cenário de aprendizagem inclusivo é aquele que estimula o processo contínuo de construção entre a sociedade e a escola. Um dos grandes desafios da atualidade é reter e atrair os olhares e atenção dos alunos, tão acostumados com os estímulos e informações do universo midiático (Castells; Illera, 2017). A partir desse contexto, Dudacek (2015), afirma que uma abordagem *transmídia* pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente, aumentando o engajamento dos estudantes.

Ao transpor o conceito de *transmídia*, disseminado por Jenkins (2022), é necessário que da mesma maneira a complementação entre os conteúdos devem ser utilizados de estilo eficiente a partir da particularidade de cada meio e das suas linguagens. O processo de aquisição do conhecimento passou a ser participativo, social e interativo. Essa possibilidade, une o lúdico e o entretenimento tanto a partir dos professores quanto dos alunos. Essa proximidade harmoniza a apropriação de novos conhecimentos, contribuindo para a aprendizagem em diversas esferas. Cabe ao professor, nesse processo, a mediação, a curadoria, a seleção e o desenvolvimento desses conteúdos direcionados. Outra oportunidade é a construção colaborativa, não só entre os professores e alunos, mas também entre os docentes e outros pares. A colaboração, inclusive, pode ir além das fronteiras das escolas.

A educação *transmídia* para ser verdadeira, deve ser realizada a partir e com o apoio das mídias. A tecnologia quando bem planejada deve ser vista como uma ferramenta de aproximação, que pode ser aplicada independentemente do tema selecionado e da faixa etária escolhida (Emanuel, 2022, p. 53).

A partir do cenário apresentado, fica evidente a oportunidade de utilizar as tecnologias digitais e a *transmídia* no contexto educativo, possibilitando novas práticas,

ampliando conexões e proporcionando um processo de aprendizagem ainda mais interativo entre os educandos, professores e a escola como um todo.

PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

A pesquisa aqui apresentada se classifica como uma pesquisa-ação que, segundo Thiollent (2022), é aquela que, apesar de suas diferentes definições é um tipo de pesquisa social que tem como base o empirismo e possui como uma de suas características a resolução de um problema coletivo em que os pesquisadores e participantes se envolvem de forma cooperada ou participativa. Sua abordagem possui traços de pesquisa qualitativa e quantitativa.

O contexto da pesquisa compreende todos os 44 professores da rede municipal de ensino da cidade de Ascurra, no ano de 2022. Todos eles foram convidados para uma formação educacional gratuita, ministrada por dois docentes, um da área de História e outro da Comunicação Social, ocorrida no dia 22 de julho de 2022, totalizando seis horas de curso. O conteúdo foi sobre a história da colonização italiana no sul do Brasil, com ênfase em Ascurra, sobre a organização do livro didático do município a ser brevemente implantado, e sobre metodologias ativas, tecnologias acessíveis, narrativa transmídia e as possibilidades de aplicabilidade do conteúdo a partir do livro didático em sala de aula. Dos 44 convidados, 33 aceitaram o convite e, desses, 29 estiveram presentes, os quais, ao final do curso, foram convidados a responder um formulário de perguntas com três dimensões: “perfil do educador”, “percepção sobre o livro didático” e “percepções tecnológicas e transmídia”. Todos os educadores responderam o formulário que possuía questões abertas e fechadas num total de 20 perguntas.

A primeira dimensão do questionário, “perfil do educador”, possuía perguntas sobre o gênero do professor; tempo de atuação como professor e tempo de atuação no município de Ascurra. Além dessas foi perguntado se o professor reside em Ascurra ou em outra cidade; qual a média de idade dos seus estudantes; qual a matéria ou disciplina de atuação na escola; e qual a área de formação do professor, que poderia estar em curso ou não.

Em relação à segunda dimensão do formulário de perguntas, “percepção sobre o livro didático”, foi perguntado sobre o conhecimento que o professor possui sobre a história de Ascurra; e sobre a satisfação acerca do conteúdo apresentado na oficina. Na sequência deixamos duas perguntas apenas para os que fossem utilizar o livro didático em suas aulas. Foi perguntado se, a partir da explicação sobre o uso do livro didático e os desafios como educador, caso for utilizar será algo extremamente difícil, difícil, moderado, fácil, muito fácil ou sem opinião formada. A pergunta seguinte, com as mesmas respostas de múltipla escolha, questionamos se o professor considera que utilizar o livro didático sobre a história de Ascurra vai ser algo complexo ou não.

Por fim, a dimensão “percepções tecnológicas e transmídia” foi perguntado se capacitar os professores para o uso de tecnologias acessíveis em sala no município de Ascurra é importante ou não; se recentemente (últimos dois anos) o professor recebeu alguma formação educacional/profissional que incentivasse o uso de tecnologias em sala de aula (sem contar a de hoje); se o professor teria interesse caso for ofertada de forma gratuita uma oficina (presencial ou remota) sobre metodologias ativas com o uso de tecnologias acessíveis; se a escola em que ele atua possui equipamentos

tecnológicos (acesso à internet, *notebooks*, laboratório de informática, câmeras de foto ou vídeo, entre outros) para auxiliar no desenvolvimento de atividades em sala de aula; se no dia a dia em sala de aula utiliza a tecnologia acessível a seu favor (sem considerar projetor/*Datashow*); se ao dispersar o ensino da história de Ascurra, principalmente sobre a colonização italiana, em diferentes mídias (vídeo, *podcast*, redes sociais...) fica mais compreensível para o aluno; se os alunos teriam interesse em aprender sobre a história do município principalmente se forem utilizadas tecnologias acessíveis; se os alunos teriam mais interesse em trabalhar com mídias como histórias em quadrinhos, redes sociais, vídeos, games etc.; e, por fim, a satisfação do professor sobre o conteúdo apresentado na data de hoje acerca das tecnologias acessíveis e as possibilidades com o livro didático da história de Ascurra.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como destacado na seção que relata os procedimentos metodológicos, 29 professores presentes responderam o questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas, totalizando 20 questões.

A primeira dimensão do questionário relatou o “perfil do educador”. Entre os participantes, a maioria, 28 pessoas, se declarou do gênero feminino e 1 do gênero masculino. Sobre o tempo em que atua como professor, 34,5% declararam que são professores há cerca de 6 a 10 anos, o segundo maior percentual apresentou informações de um período de atuação entre 1 e 5 anos. Sobre a cidade em que mora, 62,1% dos participantes relatam que residem e lecionam na cidade de Ascurra. A segunda cidade com o maior percentual de moradia dos professores é o município vizinho, Rodeio.

Quanto a faixa etária dos seus alunos, os professores declararam que grande parte das suas turmas são constituídas por crianças que estão na educação infantil (0 a 5 anos) ou ainda nos primeiros anos do ensino fundamental (6 a 10 anos). Quanto a formação profissional, 79,3% estão concluindo ou finalizaram a graduação em Pedagogia.

A segunda dimensão do questionário contemplou resultados sobre a história do município e sobre a utilização do material didático como ferramenta para a facilitação do aprendizado das crianças. No que diz respeito ao conhecimento sobre a história de Ascurra, 58,6% dos professores declararam que “conhecem pouco”, seguido por 31% que informam que possuem “um conhecimento razoável sobre o assunto”. Quanto ao conteúdo apresentado no livro didático sobre a história do município de Ascurra, a maioria dos professores participantes relatam que ficaram satisfeitos (17 deles), muito satisfeitos (9 deles); apenas 3 deles não responderam.

As perguntas, a seguir, foram direcionadas especificamente para os professores que explicitaram a sua intenção no uso do livro didático que contextualiza a história de Ascurra nas suas atividades escolares. Entre esses professores, 41,4% consideram a utilização do livro como algo “fácil” ou “moderado”. Em pesquisa realizada por Artuso *et al.* (2019), os autores constataam que há muitos pontos positivos em relação ao uso dos LDs como: as ilustrações atrativas, o formato similar a uma revista, temas interessantes e

atraentes, assim como atividades que podem ser feitas de forma fácil. Isso incentiva a uma discussão importante e reflexiva sobre as facilidades do uso e a sua relação com as tecnologias, que podem facilitar e motivar ainda mais os estudantes com o conteúdo estudado.

O terceiro e último bloco das perguntas realizadas aos professores, buscou analisar a disponibilidade de ferramentas acessíveis, assim como a percepção dos docentes quanto ao uso das tecnologias e da transmídia no contexto educativo.

Antes de identificar possibilidades de utilização das tecnologias nos ambientes educativos, consideramos importante averiguar com os participantes sobre a disponibilidade dessas tecnologias nas escolas municipais nas quais eles fazem parte. Segundo os docentes, 86,2% possuem acesso à internet e equipamentos tecnológicos como: *notebooks*, laboratório de informática, câmeras de foto ou vídeo, entre outros e apenas 13,8% informam que não possuem.

A pergunta, a seguir, indagou sobre a capacitação dos professores sobre o uso das tecnologias. O resultado dessa pergunta é apresentado na tabela:

Tabela 1: Capacitação dos Professores

Capacitar os professores para o uso de tecnologias acessíveis em sala de aula no município de Ascurra, eu considero:	Número	%
Não importante	1	3,4
Pouco importante	0	0
Neutro	0	0
Importante	12	41,4
Muito importante	16	55,2
Total	29	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A pergunta seguinte questionou sobre a periodicidade das formações continuadas realizadas com os professores. Essa questão teve como objetivo averiguar a frequência na qual o tema tecnologias digitais e acessíveis era abordado nas formações dos professores. Dos respondentes, 10 professores (34,5%) disseram que sim, tiveram formação educacional/profissional que incentivasse o uso de tecnologias em sala de aula; e 19 (65,5%), a maioria, disse que não.

Ao analisar os dados das duas últimas perguntas é possível afirmar que mesmo identificando que o conteúdo relacionado com as tecnologias é de suma importância nas escolas, poucas vezes o assunto é apresentado ou debatido nas formações e/ou capacitações dos professores que atuam na cidade de Ascurra. Na atualidade, na qual há um fácil acesso às tecnologias e a informação é importante que haja incentivo para conhecer e praticar as diferentes possibilidades. Nesse contexto, Barros (2013, p. 20), ressalta que:

É necessário que o ambiente escolar forneça condições para que os professores possam desenvolver novas metodologias para que

incorporem os conteúdos de história local em seus componentes curriculares, pois poderão inserir seus alunos como cidadãos críticos no ambiente em que vivem (Barros, 2013, p. 20).

Ainda dentro da mesma temática, questionamos os docentes sobre o interesse em participar de formações gratuitas que abordassem o tema tecnologias e transmídia na educação para o ensino da história local. A maioria dos docentes, 25 deles, respondeu que tem interesse, 3 disseram não ter interesse e 1 não respondeu. O contexto vem ao encontro do exposto por Clarke e Lee (2004), ao constatarem que professores que se interessam pela história local e novas formas de educação desenvolvem mais autorreflexão e interesse não apenas num contexto histórico, mas num cenário pedagógico no qual são aguçados e centrados seus processos e métodos de ensino num ambiente mais ativo e dinâmico.

Quanto ao uso das tecnologias acessíveis nas atividades diárias realizadas em sala de aula, sem considerar itens como o projetor multimídia, 37,9% dos professores informaram que utilizam ocasionalmente ferramentas tecnológicas, seguido por 24,1% que informaram que utilizam mais de 2 vezes por semana.

Quando questionados se o uso das tecnologias acessíveis e das mídias facilitaria o aprendizado das crianças sobre a história de Ascurra e a colonização italiana, 75,9% dos entrevistados afirmam que sim, que concordam que a utilização desses recursos contribuiria para o aprendizado. As perguntas, a seguir, questionam a percepção dos professores quanto ao interesse dos seus alunos de aprenderem a história por meio das tecnologias acessíveis, seguido pela questão sobre quais mídias seriam mais interessantes para essa atividade:

Tabela 2: Percepção dos professores sobre o aprendizado dos alunos com as tecnologias acessíveis

Na minha percepção, meus alunos teriam interesse em aprender sobre a história do município principalmente se forem utilizadas tecnologias acessíveis:	Número	%
Concordo totalmente	20	69
Não concordo e nem discordo	4	13,8
Não concordo	0	0
Discordo	0	0
Não tenho opinião formada	3	10,3
Não responderam	2	6,9
Total	29	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3: Mídias que favoreceriam o interesse dos alunos no aprendizado

Na minha opinião, meus alunos teriam mais interesse em trabalhar com as seguintes mídias (pode assinalar mais de uma):	Número	%
Histórias em Quadrinhos	10	34,5
Revista ou jornal	0	0
Redes sociais (<i>Instagram, Facebook</i>)	10	34,5
Vídeo	21	72,4
Rádio (<i>podcasts, por exemplo</i>)	3	10,3
Games (jogos de tabuleiro ou cartas também se encaixam aqui)	19	65,5
Total	63	217,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio desse cenário é possível compreender que os professores identificam diversas possibilidades de aprendizado das crianças com a utilização das mídias, destacando recursos como: vídeo, games, histórias em quadrinhos e redes sociais digitais. Identificamos diversas possibilidades e oportunidades para expandir o conteúdo, utilizando recursos como as tecnologias acessíveis e a transmídia para aproximar a história da colonização do município de Ascurra aos alunos da educação infantil e ensino fundamental das escolas da cidade.

O contexto vem ao encontro do exposto por Alves (2018, p. 4), ao dizer que, “a tecnologia tem sido responsável pelo surgimento de jovens mais críticos e questionadores, que absorvem diariamente uma quantidade incrível de informações”. Assim, as escolas precisam explorar essa questão das tecnologias e a transmídia, estimular a criatividade e o raciocínio lógico dos seus estudantes e isso deve ser levado em consideração no contexto do município de Ascurra.

Ao desenvolverem uma pesquisa na Polônia, Stefaniak, Bilewicz e Lewicka (2017), confirmaram a influência positiva do ensino da história local na qual se teve um aumento do interesse pela trajetória da comunidade na qual os estudantes estavam inseridos. Os professores, quando questionados, responderam que desenvolveram um apego mais forte ao lugar e declararam maior disposição para realizar atividades que pudessem beneficiar a comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que os livros didáticos são vistos como ferramentas essenciais no processo de ensino e aprendizagem, sendo destaque principalmente na educação básica. Com o objetivo de fortalecer o vínculo das crianças e dos membros da comunidade escolar com a história local, foi elaborado um livro que retrata a história da colonização italiana na cidade de Ascurra. O município está localizado no médio vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina.

Para apresentar o material como recurso didático, foram convidados professores que atuam na educação básica do município para um evento presencial. Nessa ocasião, além da apresentação, os professores também tiveram acesso a uma formação continuada envolvendo temáticas como metodologias ativas, tecnologias e transmídia na educação. Após esse momento, com os professores interessados em

prosseguir com o estudo, foi disponibilizado aos participantes um questionário dividido em três dimensões que abordaram: o perfil dos educadores, percepções sobre o livro didático e sobre o uso das tecnologias acessíveis e transmídia.

Nesse cenário faz sentido abraçar a noção de 'o local na história' e usar isso como uma abordagem para ensino e aprendizagem de história num contexto mais dinâmico, possibilitando-se fazer conexões pessoais com ela, elevando sua autoestima e ajudando o desenvolvimento de um senso de identidade por meio da narrativa transmídia, a partir do uso das tecnologias.

Entre os principais resultados apresentados na análise é possível constatar a necessidade de formações continuadas direcionadas elucidando dúvidas e trazendo possibilidades sobre a utilização da tecnologia no ambiente educativo; inclusive os professores convidados relataram o seu interesse em aprofundar esses conhecimentos, porém, há falta de iniciativas. Outro ponto importante apresentado nos resultados obtidos foi a descrição das mídias que, a partir da ótica dos professores, traria mais interesse e participação dos alunos no processo de aprendizagem. O contexto vem ao encontro da pesquisa de Gómero, Ibáñez e Ruiz (2023), depois de entrevistarem diretores acadêmicos e especialistas em mídia interativa na América Latina, Espanha e Portugal, e concluíram que existe um avanço e presença da transmídia nas atividades curriculares, mas, ao mesmo tempo, uma lacuna em iniciativas e capacitações direcionadas a eles sobre formações continuadas e o uso de transmídia.

Como educadores, temos a responsabilidade moral de capacitar as crianças a terem "clareza sobre a identidade pessoal" como futuros cidadãos globais, por meio de um entendimento compartilhado de como eles, como indivíduos, suas famílias e comunidades locais, contribuem para a estrutura mais ampla do mundo, tanto em sua criação quanto em seu futuro. Essa aprendizagem fornece uma estrutura para a inclusão na compreensão, tanto pessoal quanto coletivamente, permitindo que as crianças, como futuros adultos, tenham impacto no presente e influenciem o futuro (Hales, 2018).

Como passos futuros, recomenda-se a realização de uma formação ainda mais aprofundada com esses professores, aliando a teoria com a prática para essa construção de saberes, expandindo por meio da transmídia, a história local que faz parte da origem do município de Ascurra.

Artigo recebido em: 01/04/2023

Aprovado para publicação em: 28/09/2023

EDUCATION AND ACCESSIBLE TECHNOLOGIES: PERCEPTIONS OF TEACHERS FROM THE CITY OF ASCURRA (BRAZIL) ON TEACHING THE HISTORY OF ITALIAN COLONIZATION AND THE USE OF TRANSMEDIA STORYTELLING

ABSTRACT: The article aims to analyze the perception of teachers in the city of Ascurra/SC on the use of textbooks on local history, technologies, transmedia storytelling, and their applicability in teaching the history of Italian colonization in the municipality. Through an action-research,

BONA, R. J.; ZUCCO, F. D.; FONTOURA, B. J.; QUADROS, C. M. B. de.

educational training was carried out about technologies and the use of a textbook for 29 teachers, who answered a form with three dimensions: "educator profile", "perception about the textbook" and "technological perceptions and transmedia". Among the main results, it was possible to verify that teachers feel the need to better use technology in education and are interested in deepening their knowledge regarding local history and the use of accessible technologies.

KEYWORDS: Education; Technologies; History; Teachers.

EDUCAÇÃO Y TECNOLOGÍAS ACCESIBLES: PERCEPCIONES DE PROFESORES DE LA CIUDAD DE ASCURRA (BRASIL) SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA DE LA COLONIZACIÓN ITALIANA Y EL USO DE NARRATIVA TRANSMEDIA

RESUMEN: El artículo tiene como objetivo analizar la percepción de los profesores de la ciudad de Ascurra/SC sobre el uso de libros de texto sobre historia local, tecnologías, narrativas transmedia y su aplicabilidad en la enseñanza de la historia de la colonización italiana en el municipio. A través de una investigación-acción, se realizó una formación educativa sobre tecnologías y uso de libro de texto a 29 docentes, quienes respondieron un formulario con tres dimensiones: "perfil del educador", "percepción sobre el libro de texto" y "percepciones tecnológicas y transmedia". Entre los principales resultados, fue posible verificar que los docentes sienten la necesidad de utilizar mejor la tecnología en la educación y están interesados en profundizar sus conocimientos sobre la historia local y el uso de tecnologías accesibles.

PALABRAS CLAVE: Educación; Tecnologías; Historia; Docentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. C. L. A. O uso de tecnologias na sala de aula: percepção dos professores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 4., 2018, São Carlos. **Anais [...]** São Carlos, CIET-EnPED, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/246>. Acesso em: 30 out. 2023.

ALVES, E. F. P. Tecnologia na educação: reflexão para uma prática docente. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 4227-4238, jan. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42795>. Acesso em: 30 out. 2023.

ANDRÉ, A. P. Pressupostos de uma pedagogia emancipatória frente ao viés mercadológico da tecnologia. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 1, p. 30-44, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/74684>. Acesso em: 30 out. 2023.

BARROS, C. H. F. Ensino de história, memória e história local. **Criar Educação** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesc, Criciúma, SC, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/1247>. Acesso em: 30 out. 2023.

BNCC – **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2023.

CASTELLS, N. M.; ILLERA, J. L. R. La narrativa transmedia: La carta ancestral en educación secundaria. **Razón y Palabra**, Quito (Equador), v. 21, p. 221-233, jul./sep. 2017. Disponível em: <https://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1054>. Acesso em: 30 out. 2023.

CAVALCANTI, E. História e história local: desafios, limites e possibilidades. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>. Acesso em: 30 out. 2023.

CLARKE, W. G.; LEE, J. K. The promise of digital history in the teaching of local history. **The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas**, London (England), v. 78, n. 2, p. 84-87, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240539124_The_Promise_of_Digital_History_in_the_Teaching_of_Local_History. Acesso em: 30 out. 2023.

DALMOLIN, G. **História de Ascurra para a sala de aula**. Livro didático. Prefeitura Municipal de Ascurra, 2022. [no prelo].

DUDACEK, O. Transmedia Storytelling in Education. **7th World Conference on Educational Sciences**, (WCES-2015). Atenas: Elsevier, p. 694-696, 2015.

EMANUEL, B. Notas para uma educação transmídia. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 49-69, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/64249>. Acesso em: 1 nov. 2023.

FREDELLA, C., ZECCA, L. Local history and identity building: a case study in the field of active citizenship education. **Revista internacional de investigación e innovación educativa**, Sevilha (Espanha), n. 100, p. 88-102, 2020. Disponível em: <https://idus.us.es/handle//11441/100440>. Acesso em: 31 out. 2023.

GALVÃO FILHO, T.; MIRANDA, T. G. Tecnologia Assistiva e paradigmas educacionais: percepção e prática dos professores. **Anais [...]** 34a Reunião Anual da ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Natal: ANPEd, 2011.

GOMERO, G.; IBÁÑEZ, D. B.; RUIZ, J. H. Transmedia in Higher Education. A qualitative research. **RLCS**, Revista Latina de Comunicación Social, Madrid (Espanha), n. 81, p. 154-

BONA, R. J.; ZUCCO, F. D.; FONTOURA, B. J.; QUADROS, C. M. B. de.

170, 2023. Disponível em:

<https://nuevaepoca.revistalatinacs.org/index.php/revista/article/view/1838/4093>.

Acesso em: 31 out. 2023.

GOSCIOLA, V. A máquina de narrativa transmídia: transmidiação e literatura fantástica.

Comunicación - Revista Internacional de Comunicación Audiovisual, Publicidad y Estudios Culturales, Sevilha (Espanha), n. 10, v. 1, p. 131-139, 2012. Disponível em:

<https://silo.tips/download/a-maquina-de-narrativa-transmidia-transmidiaao-e-literatura-fantastica>. Acesso em: 1 nov. 2023.

HALES, A. The local in history: personal and community history and its impact on identity. **Education 3-13**, London (England), v. 46, n. 6, p. 671-684, 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/325762201_The_local_in_history_personal_and_community_history_and_its_impact_on_identity. Acesso em: 31 out. 2023.

IBGE. Dados do município de Ascurra/SC. 2022. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ascurra/panorama>. Acesso: 4 mar. 2023.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2022.

LIMA, J. **Prefeito de Ascurra sanciona Lei que institui o ensino da língua italiana em Ascurra**. [4 nov. 2022]. Disponível em: <https://valedoitajainoticias.com.br/prefeito-de-ascurra-sanciona-lei-que-institui-o-ensino-da-lingua-italiana-em-ascurra/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MARQUES, J. P. Educação patrimonial e ensino da história local na educação básica.

Ensino em perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6208>. Acesso em: 31 out. 2023.

MARTINS, S. P.; SANTOS, M. J.; GUIMARÃES, A. V.; MELLO, R. M. A. V. O lugar das tecnologias na educação básica: um estado do conhecimento dos anais do Educere (2008-2019). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 562-578, 2023.

Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1762>.

Acesso em: 31 out. 2023.

MELO, P. C. C.; ARAÚJO, F. M. L.; SOUSA, J. S. Temática indígena no livro de história a partir da vigência da BNCC. **Dialogia**, São Paulo, n. 40, p. 1-18, jan./abr. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/download/19986/9441/93651>. Acesso em: 31 out. 2023.

ROCHA, H. Desafios presentes nos livros didáticos de história: narrar o que ainda está acontecendo. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 86-106, 2018. Disponível em:

<https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/466>. Acesso: 31 out. 2023.

SCOLARI, C. A. **Narrativas transmedia**: cuando todos los medios cuentan. 2ª ed. Barcelona: Centro Libros PAPP, 2013.

STEFANIAK, A.; BILEWICZ, M.; LEWICKA, M. The merits of teaching local history: Increased place attachment enhances civic engagement and social trust. **Journal of environmental psychology**, Nanaimo (Canadá), v. 51, p. 217-225, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494417300488>. Acesso em: 31 out. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2022.

VIEIRA, R. S. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, p. 65-70, 2011. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/233>. Acesso em: 31 out. 2023.

RAFAEL JOSÉ BONA: Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb) e dos cursos de graduação da Furb e da Univali (Universidade do Vale do Itajaí). Possui doutorado em Comunicação e Linguagens (UTP) e mestrado em Educação (Furb).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2116-2407>

E-mail: rbona@furb.br

FABRICIA DURIELUX ZUCCO: Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração (Furb) e do Programa de Pós-Graduação em Turismo (Univali). Possui doutorado em Administração (Uninove) e mestrado em Administração (Furb).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5538-1195>

E-mail: fabriziazucco@hotmail.com

BRUNA JOSE FONTOURA: Docente do Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniassevi). Possui mestrado em Educação (Furb) e em Ciências da Comunicação (UFP/Portugal).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7784-3327>

E-mail: brunaj@hotmail.com.br

CYNTHIA MORGANA BOOS DE QUADROS: Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Regional de Blumenau (Furb). Possui doutorado em Desenvolvimento Regional (Furb) e mestrado em Ciências da Linguagem (Unisul).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8509-0647>

E-mail: cynthiadequadros@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).